

## Conhecimento popular: transformando sonhos em sabores

A família agricultora, composta por Carmelita Rosa Rodrigues, 38 anos, e seu esposo Carlito Nunes Ferreira, 44 anos, e seus filhos, Jefferson Daniel Rodrigues Nunes, 17 anos, e Luiz Gustavo Rodrigues Nunes, 6 anos, mora na comunidade quilombola de Campos, no município de Serranópolis de Minas, em Minas Gerais (MG). Eles têm como base a agricultura familiar e viram uma oportunidade de utilizar a produção de frutas para fazer polpas e gerar renda.

Em 2018, essa visão começou a se tornar realidade quando Carmelita conseguiu acesso ao Programa Minha Casa Minha Vida Rural do Governo Federal, através da Agência para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Serra Geral (ADISSER), um benefício que melhorou significativamente a vida de sua família. Já morando em sua nova casa em 2020, Carmelita iniciou a produção de polpas com os frutos do maracujazeiro que havia plantado no quintal de sua casa. Surpreendentemente, a produção do maracujazeiro foi maior que esperado, o que estimulou a fazerem algumas polpas para venda. No início, as polpas eram vendidas na comunidade e na cidade. No ano seguinte, em 2021, ela iniciou o trabalho com o fruto coquinho azedo, o qual seu esposo já colhia para uma cooperativa.



Carmelita colhendo o fruto para processamento



Da esquerda para direita Carlito, o filho mais novo, Luiz Gustavo, Carmelita e o filho mais velho, Jefferson Daniel



Liquidificador Industrial onde Carmelita processa as frutas

Ele costumava entregar e vender os frutos na cidade vizinha. Diante desse cenário, Carmelita viu a oportunidade de abrir seu próprio negócio. Carlito viu com o tempo que a cooperativa deixou de buscar os frutos. Motivado pelo incentivo de sua esposa, continuou a coletar o fruto com intuito de ajuda-la na produção de polpas. Assim, os dois se alternava entre trabalhar no campo e na produção de polpas. Nesta época, Carmelita tinha apenas um liquidificador comum, que não aguentava bater o fruto coquinho, e tinha que descascar os frutos na mão, o que dificultava o processo. No entanto, não desistiram.

Com a venda das polpas que fazia, Carmelita e Carlito viram a oportunidade de comprar um liquidificador industrial, o que melhorou o processo e a agilidade na produção das polpas.

O negócio, que começou com apenas com um pé de maracujá, veio se alavancando, com a produção de novos frutos, como maracujá nativo, acerola e manga. Eles começaram a divulgar seus produtos e, conseqüentemente, tiveram sucesso nas vendas. A irmã de Carmelita, que mora em Belo Horizonte, veio em visita e levou algumas polpas para vender, gerando uma grande procura pelo produto, já que as pessoas começaram a procurar com frequência. Carmelita tinha uma dificuldade: produzia poucas polpas, e o congelador da geladeira não tinha capacidade suficiente, levando-a esperar que esvaziasse para poder fazer novas remessas. Com o investimento que conseguiu fazer, comprou um freezer de grande porte, atendendo às suas necessidades de guardar as polpas.

## O Sucesso Além das Fronteiras

Em 2023, com a compra do freezer, Carmelita e Carlito investiram cada vez mais na produção de polpas e enviaram uma quantidade para a irmã em Belo Horizonte. A venda das polpas se tornou a principal fonte de renda do casal, melhorando significativamente sua qualidade de vida.



Freezer adquirido através da venda de polpas



Frutas coquinho e acerola congeladas para processamento



Polpas feitas e embaladas pra venda e consumo

O casal hoje em dia, vive da renda das polpas e contribui para a comunidade local, comprando frutas de agricultores da região, como acerola, maracujá, maracujá nativo e coquinho azedo. Carlito relembra que quando vendia frutos para a cidade, tinha que caminhar 4 quilômetros da sua casa até o ponto de ônibus, com sacos de coquinhos. Por vezes, Carlito retornava com os sacos, devido à ausência do ônibus, situação agravada nos períodos chuvosos pelo rio próximo à sua casa. Como não tinha outro meio de ir a cidade, ficava esperando o dia seguinte para fazer as entregas.

Carmelita e Carlito sonham em ter uma despulpadora para melhorar a produção de frutas. Comparando a situação de anos atrás com a atual, percebem que tiveram uma melhora surpreendente. Em breve, receberão uma cisterna da primeira água, para consumo, através do Programa Um Milhão de Cisternas da ASA (Articulação no Semiárido Brasileiro), um avanço importante, considerando as dificuldades de acesso a água potável e de qualidade. Este avanço é importante, dado a dependência de uma nascente local para consumo de água, simbolizando não apenas uma melhoria na qualidade de vida da família, mas também um passo importante na autonomia da família.